

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO DE  
ESTOQUES NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – UMA PESQUISA  
DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE CRIXÁS-GO.

MANAGEMENT ACCOUNTING AS AN INSTRUMENT FOR MICRO AND  
SMALL INVENTORY MANAGEMENT - A FIELD SURVEY IN CRIXÁS-  
GO.

**Artur Ribeiro de Assunção<sup>1</sup>**

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO.

**Daniel Hassel Mendes<sup>2</sup>**

Professor de Ciências Contábeis da Unievangélica-GO.

---

<sup>1</sup> Artur Ribeiro de Assunção – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: artur-assuncao@outlook.com

<sup>2</sup> Daniel Hassel Mendes – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – Email: danielhmendes@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo relata as deficiências encontradas com a falta de gerenciamento contábil dos estoques nas micro e pequenas empresas, no município de Crixás-GO. O objetivo do trabalho foi pesquisar a utilização da contabilidade gerencial no controle de estoques e conscientizar os empresários da importância de tal ferramenta. Para tanto, foi aplicado um questionário em uma amostra de micro empresas do município. Após a análise deste questionário foi possível evidenciar problemas como, gestão inadequada proveniente da não utilização de sistemas destinados ao controle gerencial e também a ausência do profissional contábil na gestão dos estoques de cada negócio. Constatou-se que, devido a fatores como, alto custo de investimento na implantação de sistemas gerenciais, pouco conhecimento acerca da contabilidade gerencial e a negligência por parte de alguns profissionais contábeis, fizeram com que os pequenos comerciantes de Crixás obtivessem resultados inferiores aos esperados com seus empreendimentos, porém, com a conscientização da importância espera-se uma melhora nesses resultados.

**Palavras-Chave:** Gerenciamento. Micro empresas. Contábeis. Implantação. Negócios.

**Abstract:** This article reports the deficiencies found with the lack of accounting management of inventories in micro and small companies in the city of Crixás-GO. The objective of this work was to research the use of management accounting in inventory control and to make entrepreneurs aware of the importance of such a tool. Therefore, a questionnaire was applied to a sample of micro companies in the municipality. After analyzing this questionnaire, it was possible to highlight problems such as inadequate management from the non-use of management control systems and also the absence of the accounting professional in the management of inventories of each business. Due to factors such as high investment cost in the implementation of management systems, little knowledge about management accounting and negligence on the part of some accounting professionals, small Crixás traders were able to achieve lower than expected results. However, with its awareness of its importance, its results are expected to improve these results.

**Key words:** Management. Micro companies. Accounting. Implantation. Business.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, observa-se que a maioria dos empreendimentos são compostos por micro e pequenas empresas, contribuindo diretamente para o crescimento econômico do país, através da grande geração de empregos formais e riquezas das mais diversas naturezas.

Porém, um dos grandes obstáculos que os empreendedores estão passando na atual conjuntura, trata-se da recessão econômica, com isso a figura do contador é de fundamental importância na gestão do negócio de modo geral, infelizmente a falta dessa assistência aliada com tomadas de decisões às cegas por parte dos gestores, faz com que negócios de potencial econômico elevado se encerrem de maneira precoce.

Segundo Iudícibus (2015, p.07) “O objetivo básico da Contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

Um exemplo prático da utilização dessas informações nas micro e pequenas empresas, é o controle de estoques que possui forte ligação com o comércio varejista, sendo esse comércio o responsável por uma parcela considerável dos empreendimentos do porte em questão.

O tema deste artigo é a “Contabilidade Gerencial como instrumento na gestão de estoques nas micro e pequenas empresas”. Gerando a seguinte problematização: **Qual a deficiência da contabilidade na gestão de estoques das micro e pequenas empresas?**

Tem-se como objetivo geral deste artigo pesquisar a utilização da contabilidade gerencial na gestão dos estoques em um grupo de micro e pequenas empresas do município de Crixás-GO.

Como objetivos específicos, o presente estudo visa verificar os tipos de controle de estoques, analisar a efetividade dos controles utilizados e evidenciar as tomadas de decisões com base na gestão dos estoques nas micro e pequenas empresas em Crixás.

As hipóteses tem a finalidade de evidenciar os problemas na gestão de estoques, auxiliar os gestores das micro e pequenas empresas nas tomadas de decisão e orienta-los a cobrar dos contadores que apresentam deficiência em contabilidade de estoques.

Apresenta-se como justificativa para o referido trabalho, a importância da contabilidade gerencial, buscando os pontos fortes e fracos na gestão dos estoques, orientando gestores e contadores de forma que se amenize o descontrole dos estoques dentro das micro e pequenas empresas, contendo custos e evitando perdas.

Divide-se o Referencial Teórico em nove subcapítulos, onde o primeiro fala da história e evolução da contabilidade no Brasil, o segundo trata dos objetivos e finalidades da contabilidade, o terceiro traz a definição e a importância da contabilidade gerencial, o quarto tópico fala dos tipos e a definição de cada estoque, o quinto diz respeito à gestão dos estoques e sua importância.

Discorrendo ainda sobre o referencial teórico, o sexto subcapítulo está ligado aos custos envolvidos na gestão dos estoques e armazenagem, o sétimo relaciona-se com o conceito das micro e pequenas empresas, o oitavo fala sobre a aplicação da contabilidade nas empresas desse porte e por último o nono subcapítulo, que faz um apanhado do tema descrevendo a aplicação da contabilidade de estoques nas micro e pequenas empresas.

A Metodologia adotada nesse Projeto de Pesquisa foi Qualitativa do tipo Bibliográfica.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 História e evolução da contabilidade no Brasil**

Desde a época que os primeiros colonizadores se instalaram na costa brasileira houve-se a necessidade de aplicar a ciência contábil e de acordo com a evolução social foi indispensável a implantação de um controle mais eficaz, pois a começaram a surgir as primeiras alfândegas que regulamentavam os processos de importação de especiarias e exportação de recursos extraídos das terras brasileiras.

De acordo com o referido parágrafo, Reis e Silva (2008, p.172), explicam que:

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

Ao longo dos anos, a contabilidade avançou como consequência da evolução civilizatória no Brasil, o desenvolvimento significativo das explorações de terras obrigou os colonizadores à buscarem por maneiras práticas de reduzir o deslocamento e ter pontos de apoio com mais recursos.

Como narra Silva e Assis (2015, p.37):

Com passar dos anos, os crescentes avanços na exploração da terra, e visando a menores deslocamentos, os colonizadores foram criando cidades, como Salvador em 1549, São Paulo em 1557 e Rio de Janeiro em 1565. Como consequência, e objetivando manter firme o controle, já sabedor por influência Italiana que a contabilidade era aliada essencial, vai designando para cá, guarda livros e contadores, nomes que na verdade foram os nossos precursores, todos provenientes de Portugal.

Dentro da era Brasil Império, o governo sempre procurou um controle eficiente da arrecadação, para isso se aliaram à contabilidade, contribuindo diretamente na evolução da profissão do contabilista no território brasileiro.

Com base no parágrafo descrito acima, Sá (2008) explica que as fortes exigências do governo imperial na fiscalização tributária e na excelência de gestão dos recursos monetários do Império, abriram campo amplificado para a profissão contábil.

Silva e Assis (2015) dizem também que, dentro do governo de Getúlio Vargas, partindo de 1940, o Brasil foi contemplado com um grande incentivo industrial advindo do Estado, proveniente da criação de empresas estatais que caracterizou significativamente o princípio da Revolução Industrial Brasileira, destacando a contabilidade como protagonista nesse processo de industrialização.

Compreende-se, que o Brasil passou por três fases distintas de governo, sendo elas, Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República, todas elas contribuindo fortemente para os avanços da contabilidade, em especial a fase republicana com o advento da Revolução Industrial pôde trazer inovações suficientes para fundamentar vários métodos utilizados nos dias atuais na profissão do contabilista.

## **2.2 Contabilidade: Objetivos e finalidades**

A contabilidade se traduz na ciência que tem por objetivo o estudo do patrimônio, onde são observadas todas as suas variações quantitativas e qualitativas auxiliando os gestores nas tomadas de decisão.

De acordo com Iudícibus (2015), o objetivo básico da contabilidade, pode ser sintetizado como o fornecimento de informações econômicas para quem faz o uso, propiciando em tomadas de decisões racionais.

Marion (2012, p. 28) diz que, “O objetivo principal da contabilidade, portanto, conforme a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer interferências sobre suas tendências futuras”.

A partir desse ponto, verifica-se que a situação econômica e financeira das entidades independentemente de suas finalidades é de grande importância para a área contábil, levando em conta que a saúde das instituições é mantida através de recursos financeiros.

Conforme Marques et al (2018) discorre, “esta ciência é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios, administração de empresas, sabidamente, é um processo complexo, inesgotável, mas pode ser facilitada quando se tem uma adequada contabilidade”.

Nota-se uma profunda relação desta ciência com a prática contábil, a partir do momento em que ela se torna uma ferramenta indispensável para facilitar o processo gerencial e administrativo dentro das organizações.

Segundo com Ferreira (2010), a contabilidade se mantém com a finalidade do fornecimento de informações às pessoas interessadas sobre um determinado patrimônio.

Diante disso, observa-se que os objetivos e finalidades da contabilidade são representados pela análise e verificação de informações financeiras e econômicas dos usuários, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas, com o intuito de resguardar o patrimônio, estudando o conjunto de bens, direitos, obrigações e suas variações quantitativas e qualitativas dentro de toda e qualquer entidade.

### **2.3 Contabilidade Gerencial: Definição e importância**

De acordo com Atkinson et al (2011) a contabilidade gerencial pode ser definida como o processo que identifica, mensura, relata e analisa as informações sobre os eventos econômicos dentro da organização.

Neste contexto, analisa-se que a contabilidade gerencial é um dos ramos da contabilidade que está diretamente relacionada ao controle e gerenciamento das entidades, levando informações seguras e eficazes aos gestores, que são os responsáveis por dirigir e controlar todas as operações.

Segundo Padoveze (2012, p. 12) “a Contabilidade Gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas dentro da empresa, em qualquer nível hierárquico, que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas”.

Assim, observa-se também que a contabilidade gerencial não está voltada única e exclusivamente aos gestores, mas sim para todos os colaboradores dentro das empresas, independentemente de seu nível hierárquico, desde que necessitem da informação da contábil como ferramenta de auxílio nas decisões de suas áreas de atuação, poderão fazer o uso.

Atkinson et al (2011) diz que a informação contábil gerencial orienta diversas funções dentro das organizações, tais como, controle de operações, custeio dos produtos e clientes, controle de gerenciamento e controle estratégico.

Contudo, conclui-se que a contabilidade gerencial está diretamente ligada a todas as áreas institucionais, desde o processo produtivo, passando pelo comercial, administrativo-financeiro até a gerência, proporcionando melhoramento de processos e auxiliando na gestão, que visa atingir os objetivos de forma prática e dinâmica.

## **2.4 Estoques: Definição e tipos**

Os estoques são de extrema necessidade no desenvolvimento e gestão de grande parte das empresas, podendo ser definidos como materiais com ou sem acabamento, que são armazenados para utilização na manutenção e no andamento das atividades.

Ballou diz que, (2006, p. 271) “estoques são acumulações de matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados que surgem em numerosos pontos do canal de produção e logísticas das empresas”.

De acordo com Paoleschi (2014), o estoque pode ser definido como qualquer quantidade de bens palpáveis e em conservação, de forma improdutivo, por determinado intervalo de tempo.

Nota-se que o estoque, também pode ser visto como um conjunto de bens improdutivos que são armazenados e mantidos em conservação por algum tempo de acordo com a necessidade de uso.

O CPC 16 fazendo uma correlação com o IAS 2, traz uma definição sobre o que são os estoques, exemplificando cada tipo, a fim de detalhar o processo de armazenagem em cada tipo de organização.

Estoques são ativos: (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios; (b) em processo de produção para venda; ou CPC\_16(R1) 3 (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Percebe-se que, os estoques são basicamente todo ajuntamento de bens palpáveis, sendo utilizados como uma espécie de recursos materiais a serem transformados ou não, levando em conta a sua fundamental importância dentro do sistema organizacional.

## 2.5 Gestão de estoques: Conceito e importância

Segundo Marion (2012), nosso estudo de estoque tem ligação direta às empresas comerciais, entretanto os conceitos tem validade em qualquer entidade que possua movimentação de materiais, matérias-primas, produtos e mercadorias, seja para uso e consumo próprio, transformação ou revenda.

Percebe-se que os estoques estão presentes em praticamente todas as organizações, desde as comerciais, indústrias ou até mesmo prestadoras de serviços que utilizam somente material de consumo próprio, observando a proporção de sua relevância, é indispensável o controle e acompanhamento da movimentação de tal conta.

De acordo com Wanke (2011), um determinado modelo de estoques abrange variadas decisões as quais possuem o intuito de coordenar, tratando o tempo e o espaço como dimensões, a procura existente a partir do produto ou mercadoria ofertada, de maneira em que se atinjam os objetivos de custo e serviços específicos, levando em consideração os detalhes relativos aos produtos, operações e demanda.

A partir do trecho citado pelo autor, compreende-se que para um bom processo de gestão dos estoques se faz necessário às tomadas de decisões coordenativas, buscando alvejar as metas e objetivos para cada tipo de custo de acordo com o seu respectivo produto ou serviço, de forma que atenda as necessidades do consumidor e/ou tomador.

Analisa-se que dentro do processo de gestão de estoques existe um planejamento o qual deve ser seguido para possibilitar o controle de entradas e saídas das mercadorias, assim como os seus valores de mercado de acordo com o tempo. Nesse sentido Chain (2010, p. 21), fala que “o planejamento consiste na determinação dos valores que o estoque terá com o correr do tempo, bem como na determinação das datas de entrada e saída dos materiais do estoque e na determinação dos pontos de pedido de material”.

Garcia et al (2006, p. 10), diz que “apesar de sua importância, complexidade e extensão, a gestão de estoque ainda é negligenciada em muitas empresas, sendo até classificada como uma questão não estratégica e restringida à tomada de decisões em níveis organizacionais mais baixos”.

Observa-se uma ausência de atenção por parte considerável das organizações com relação a gestão de estoques, tendo em vista a sua importância, a médio e longo prazo tais atitudes podem levar a resultados negativos inesperados, simplesmente pela falta de um acompanhamento adequado dos principais produtos e/ou mercadorias, que são a moeda de troca direta para a obtenção de receita.

Com isso, Oliveira et al (2015) compreende como necessário a implantação de um bom sistema de controle interno para o acompanhamento da movimentação desses estoques, bem como de criteriosos procedimentos fiscais e contábeis a fim de apurar adequadamente o valor desses ativos e do custo dos produtos e mercadorias que foram comercializadas.

Por fim, nota-se que em grande parte das empresas, sejam elas comércio ou indústria, o grupo de contas Estoques é de grande importância, pois influencia diretamente no conceito de Balanço Patrimonial e nas Demonstrações de Resultado do Exercício, considerando que os valores investidos nessa conta são consideráveis e devem ter o seu devido controle e acompanhamento, para que todo o processo organizacional aconteça de forma coerente.

## **2.6 Custos envolvidos na gestão de estoques e armazenagem**

A partir dos conceitos de custos nota-se uma diversidade deles envolvidos no processo de gestão de estoques.

Segundo Garcia et al (2006, p. 15), “os principais custos associados à gestão de estoques podem ser divididos em três áreas principais: custo de pedido, custos de manutenção de estoques e custos de falta”.

- Custos de pedido: são os custos incorridos no processo para ressuprir os estoques, sendo eles fixos ou variáveis.
- Custos de manutenção de estoques: são os custos envolvidos no processo de armazenamento, sendo diretamente proporcional a quantidade de produtos e ao tempo em que permanecem estocados.
- Custos de falta: são os custos ligados a insuficiência de mercadorias capazes de suprir às necessidades do consumidor durante um intervalo de tempo, podendo ser considerados como perdas de venda, multas e desgaste de uma marca.

Paoleschi (2014) afirma que, é importante diferenciar custos de armazenagem e estoques. Os custos de armazenagem são todos os itens referentes à alocação, local para guarda, embalagens diversas e movimento dos materiais. Já os custos dos estoques estão inclusos os custos de aquisição dos bens, custos financeiros e as perdas.

Ressalta-se uma importante distinção entre os custos de armazenagem e custos de estoques, observando que os custos envolvidos na alocação e conservação se referem ao armazenamento, já os custos incorridos na aquisição de materiais diversos, encargos e perdas serão relativos ao estoque.

Fenili (2015) diz que, os custos tem relação com diversos fatores, tais como, roubos, furtos, alugueis e seguros, podendo alcançar níveis extremamente altos e se tornarem onerosos a ponto de serem insuportáveis pela organização.

Contudo, conclui-se que os custos envolvidos na gestão de estoques e armazenagem são compostos por diversos tipos, sendo todos de grande importância e necessidade para a manutenção da atividade, gerando economicidade e eficiência das organizações.

## **2.7 Micro e pequenas empresas: Conceito**

Analisa-se que o conceito de microempresa e empresa de pequeno porte está ligado à diversos pontos como: faturamento bruto anual, tributação, ramo de atuação e o número de colaboradores, com isso, tais organizações são privilegiadas por um tratamento diferenciado.

Diante do que foi mencionado no parágrafo acima, o escritor Oliveira (2013, p. 172) fundamenta:

A partir de 1º de Julho de 2007, de acordo com a Lei Complementar nº 123, de 2006, foram estabelecidas normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios [...].

Fabretti et al (2019, p. 147) diz que, o Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: (Redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011) (efeitos: a partir de 01/01/2012)

I – no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e (Redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011) (efeitos: a partir de 01/01/2012)

II – no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016).

Verifica-se que, um dos principais fatores para a definição de micro e pequenas empresas é a receita bruta anual, traduzida pelo faturamento no decorrer do ano calendário anterior ao da apuração. De acordo com a redação da Lei Complementar de 2016, houve uma flexibilização no faturamento máximo das EPP (Empresas de Pequeno Porte) permitindo a ampliação de tais organizações de modo que não altere a sua forma de tributação.

Percebe-se que de todos os desafios encontrados pelas MPE, temos a burocracia como um empecilho ao seu desenvolvimento, pois diminui seu potencial competitivo contribuindo diretamente para a informalidade dos pequenos empreendimentos e a única maneira de evitar esse atraso é com o auxílio do poder público, facilitando os processos de abertura, alteração e baixa das micro e pequenas empresas.

Segundo Dias (2016), foi pensando nessa desburocratização que instituíram a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM), onde é previsto a integração de todos os procedimentos dos órgãos responsáveis pelo registro, inscrição, alteração e baixa, por meio de um sistema informatizado e integrado presente em todos os municípios do país.

## **2.8 Contabilidade nas micro e pequenas empresas**

Conforme os tópicos acima, tendo em vista as definições e importância da contabilidade dentro das organizações, a legislação brasileira regulamenta as obrigações e métodos contábeis a serem desenvolvidos em cada tipo de sociedade; diante disto o Código Civil de 2002 em seu artigo 1.179 traz que:

Art. 1.179 - O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Compreende-se que, de acordo com o Código Civil, a contabilidade deixa de ser opcional e passa a ser uma obrigação da grande maioria das entidades, sendo uma influência de peso dos entes federativos a fim de regulamentar a profissão evitando fraudes, sonegações e também contribuindo diretamente para o controle efetivo das organizações, reduzindo o risco de possíveis transtornos financeiros.

Art. 27 - As microempresas e as empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor do Simples Nacional.

De acordo com o artigo 27 do Código Civil, denota-se um expressivo ganho das ME e EPP que são as optantes pelo Simples Nacional, no quesito relacionado às obrigações contábeis, tornando elas opcionais quanto a modalidade, podendo ser realizadas de maneira simplificada ou completa como no caso das demais instituições. Tudo isso se deve ao incentivo Governamental para desburocratizar os pequenos empreendimentos a fim de fomentar o empreendedorismo no Brasil.

Conforme é previsto para todas as empresas, são indispensáveis os registros contábeis e fiscais, e nas micro e pequenas empresas o tratamento pode ser diferenciado, mas não deixa de ser obrigatório, assim o Comitê Gestor do Simples Nacional, trata em sua resolução 10/2007 as formas de escrituração válidas para tal modalidade de negócio.

Art. 3º - As ME e as EPP optantes pelo Simples Nacional deverão adotar para os registros e controles das operações e prestações por elas realizadas...§ 3º A apresentação da escrituração contábil, em especial do Livro Diário e do

Livro Razão, dispensa a apresentação do Livro Caixa. (Incluído pela Resolução CGSN n° 28, de 21 de janeiro de 2008). Portanto, de acordo com a legislação vigente, a manutenção da escrituração contábil regular é obrigatória a toda entidade, independentemente do tipo de tributação. Considera-se exceção a tal regra apenas o micro empreendedor individual [...]

Com isso, conclui-se que, por mais obrigações que possuam, o pequeno empreendedor no Brasil fica livre de grandes burocracias quanto aos registros contábeis, em especial o microempreendedor individual que é isento de qualquer tipo de escrituração, afinal como sendo um único proprietário e com um faturamento anual limitado, acaba sendo inviável a contratação de serviços de contabilidade, isso facilita o seu trabalho e contribui diretamente para o avanço no mercado competitivo em todo o país.

## **2.9 Contabilidade de estoques nas micro e pequenas empresas**

Quando o assunto é contabilidade aplicada na gestão de estoques das ME e EPP, automaticamente abrange diversas áreas da empresa, pelo fato dos estoques estarem diretamente ligados à atividade operacional de toda e qualquer organização, independente de seu porte.

De acordo com Silva e Madeira (2004), na contabilidade o estoque é estudado em vários momentos, onde é tratada a contabilidade de custos, financeira e gerencial, análise dos lucros referentes aos ativos e rentabilidade, considerando que em certos casos as quatro vertentes possuem compatibilidade em suas tarefas importantes de controle e decisão.

Analisando o parágrafo citado, compreende-se que a contabilidade dos estoques está disseminada por diversos pontos da empresa, as quais suas tarefas influenciam no controle e decisão por parte dos gestores, a partir das análises realizadas por meio dos resultados econômicos apurados ao final de cada exercício, com base nos custos e rentabilidade.

Infelizmente, uma parte considerável dos pequenos empreendedores não utiliza dos serviços contábeis. Conforme a opinião de Sales e Justo (2001), existem dois fatores que levam à não utilização da contabilidade gerencial pelos pequenos empreendimentos, sendo eles a falta de conhecimento por parte dos gestores a respeito da importância de tais serviços e também pelo fato dos contadores que prestam serviços terceirizados atuarem como meros despachantes do governo, dedicando o seu tempo especificamente na contabilidade fiscal, usando como argumento as burocracias e normas que envolvem os procedimentos contábeis.

Notam-se dois grandes obstáculos dentro da gestão estratégica das micro e pequenas empresas, observando negligência tanto por parte do gestor quanto por parte do contador

contratado para a realização dos serviços contábeis, com isso se faz necessário uma conscientização a fim de obter um controle contábil fidedigno em todas as contas da organização, em especial a conta de estoques que possui um giro constante e que afeta diretamente no resultado do exercício.

Silva e Madeira (2004, p. 3) dizem que:

Os estoques na perspectiva contábil são extremamente relevantes, pois agregam valor ao capital quando analisado como riqueza da entidade, ou mesmo, pela facilidade de gerar riqueza na análise financeira. Notadamente, em momentos anteriores, a manutenção de altos índices de estoque era fator de segurança na visão contábil e sob a mesma ótica era considerado o ativo fixo da organização, principalmente na indústria.

Com base no parágrafo acima, observa-se uma grande importância na aplicação da contabilidade na gestão de estoques, nas micro e pequenas empresas se vale da mesma regra, pois o fato de mensurar e controlar o acúmulo de materiais ou mercadorias agrega valor ao patrimônio da empresa, logo, do ponto de vista financeiro das ME e EPP, isso se traduz na capacidade da entidade em gerar riquezas, conseqüentemente trazendo maior segurança e crescimento para o negócio.

### **3. METODOLOGIA**

De acordo com Kauark et al (2010, p. 53), “A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa”.

Observa-se que a metodologia se baseia na explicação rica em detalhes, buscando clareza e exatidão para determinado assunto.

Oliveira (2011) entende metodologia como uma referência literal ao estudo lógico e sistemático dos métodos aplicados nas ciências, fundamentos válidos e seu relacionamento com as teorias científicas.

Neste sentido, para definir a metodologia é necessário literalmente um estudo com lógica onde se analisa todo o sistema, desde os métodos científicos, passando pelos fundamentos e suas relações com as teorias científicas acerca do tema abordado.

Segundo Nérici (1978, p. 15) “método é o conjunto coerente de procedimentos racionais ou prático-rationais que orienta o pensamento para serem alcançados os conhecimentos válidos.”

Nota-se a presença do raciocínio lógico atrelado com a prática, para assim definir uma metodologia através de orientações concisas e válidas.

### **3.1 Pesquisa Qualitativa**

Conforme Kauark et al (2010, p. 26) sobre pesquisa qualitativa, “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa.”

Observa-se que pesquisa qualitativa se traduz por um processo mais aprofundado, com análise, fenômenos e acontecimentos que dão validade à teoria.

Iyn (2016) exemplifica a pesquisa qualitativa como o fascínio que permite realizar estudos profundos de amplos e variados tópicos, utilizando termos simples do cotidiano, oferecendo também uma liberdade maior na escolha de temas interessantes, levando em conta que outros métodos são limitados.

Analisa-se que, a pesquisa qualitativa é um método que permite estudos amplos, abordando vários tópicos de maneira simples e livre, de forma que o pesquisador aprofunde os conhecimentos no seu tema de maneira ilimitada.

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 295), “[...] no enfoque qualitativo não há preocupação com a neutralidade científica.”

Contudo, define pesquisa qualitativa como a pesquisa que analisa fatos, sem preocupar em ser neutra perante a ciência.

### **3.2 Pesquisa Bibliográfica**

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada através de teorias já analisadas e publicadas em livros, artigos, revistas ou pela web.

Nota-se que, as pesquisas bibliográficas já foram estudadas e publicadas anteriormente, ou seja, é a reutilização de informação.

Para Lakatos e Marconi (2007), pesquisa bibliográfica, ou pesquisa de fontes secundárias, envolve toda bibliografia já exposta publicamente, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias e teses.

Percebe-se que, a pesquisa bibliográfica pode ser definida também como pesquisa de fontes secundárias, envolvendo todas as bibliografias já divulgadas ao público acerca de determinado tema.

Kauark et al (2010) diz que, a pesquisa bibliográfica já foi publicada após sua elaboração por meio de livros, artigos periódicos e material da internet.

Conclui-se que a pesquisa bibliográfica utiliza de informações que já foram expostas, com forte expansão das pesquisas em meios digitais, devido à sua praticidade e riqueza de informações.

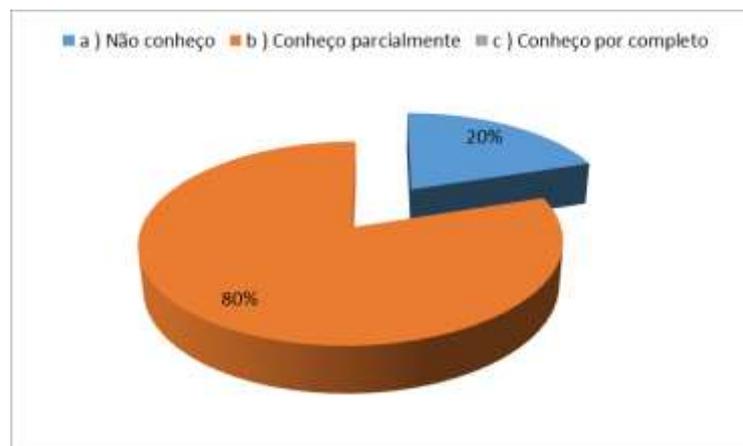
#### 4. PESQUISA DE CAMPO

Acordando com o objetivo geral deste trabalho – pesquisar a utilização da contabilidade gerencial dos estoques nas micro e pequenas empresas na cidade de Crixás, foi exposta a análise das informações coletadas durante a realização da pesquisa deste trabalho.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 10 empresas de diferentes segmentos, porém todas com atividades comerciais envolvendo algum tipo de estoque. Por se tratar de organizações de pequeno porte, contam com um número reduzido de colaboradores e com isso a responsabilidade do gerenciamento dos estoques é sempre destinada ao próprio dono de cada negócio, que também exercem outras atividades dentro de sua empresa, exceto nos casos em que não ocorre nenhum tipo de controle dessa área.

##### 4.1 Resultados da pesquisa

###### Questão 1 – Qual o seu nível de conhecimento a respeito da contabilidade gerencial?



Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

O gráfico mostra que 80% dos comerciantes entrevistados na cidade de Crixás conhecem parcialmente sobre do que se trata a contabilidade gerencial e 20% dos entrevistados alegaram não ter nenhum conhecimento a respeito do mesmo assunto.

Com base nos dados coletados, nota-se uma expressiva massa de comerciantes de diversos segmentos que possuem pouco ou nenhum conhecimento acerca do que realmente é a contabilidade gerencial.

**Questão 2 - Qual o nível de importância da contabilidade gerencial no planejamento de sua empresa?**

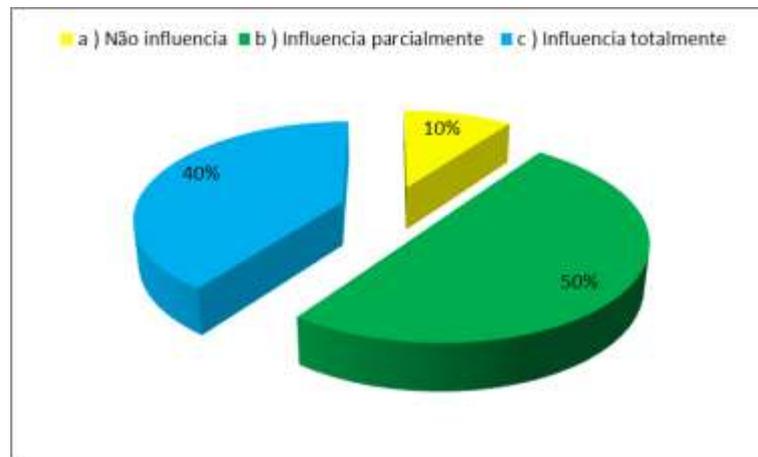


Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

Com base nos dados coletados na pesquisa de campo, 100% dos entrevistados alegaram que a contabilidade possui algum nível de importância em seus negócios. Entretanto, 60% dos empresários concordam que a contabilidade gerencial no planejamento de sua empresa tem muita importância, ou seja, a contabilidade é muito influente em seu controle gerencial.

O equivalente a 40% dos empresários alegaram que a contabilidade gerencial apresenta pouca importância, exercendo pouca influência em seu processo de gerenciamento, isso pode ser visto como uma falta de conhecimento aprofundado sobre o tema, ignorando os resultados positivos trazidos pelo controle contábil gerencial.

**Questão 3- Para o(a) senhor(a), até que ponto a contabilidade influencia no controle de estoque de uma empresa?**



Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

Levando em consideração a contabilidade no controle de estoques, foi levantado um questionário sobre a influência desse controle, com isso, percebe-se que a metade dos comerciantes entrevistados acredita que a contabilidade influencia parcialmente no controle dos estoques de suas empresas.

40% desses empreendedores acreditam que a contabilidade exerce influência total no controle de seus estoques, ou seja, é realizado um controle rigoroso da contabilidade no que diz respeito a estoques e os outros 10% que foram entrevistados dizem que a contabilidade não exerce nenhum tipo de influência no controle de seus estoques.

**Questão 4 – A que se deve o fato da grande maioria das micro e pequenas empresas no Brasil utilizarem parcialmente ou até mesmo não utilizarem dos serviços contábeis como ferramenta de apoio à gestão de seu negócio?**



Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

Quando questionados os empreendedores da cidade de Crixás sobre o motivo de utilizarem pouco ou até mesmo não fazerem o uso da contabilidade gerencial como ferramenta de apoio a gestão de seus negócios, uma maioria expressiva representada por 80% dos entrevistados responderam que o motivo são os contadores que prestam serviços de meros intermediários entre Governo e Contribuinte e somente 20% disseram que o motivo é a falta de informação a respeito da importância desse assunto.

Tendo em vista as respostas em questão, compreende-se que a falta de assistência dos próprios profissionais da contabilidade é um dos fatores responsáveis de maior influência pela falta de controle gerencial, em especial o controle de estoques nas micro e pequenas empresas de Crixás, portanto esse é o primeiro fator a ser trabalhado a fim de entregar um serviço contábil efetivo, que poderá ampliar os índices de rentabilidade dos comerciantes.

Após finalizar o questionário, foi realizada uma explanação a respeito da definição de contabilidade gerencial para entendimento dos que possuem pouco conhecimento do assunto e uma conscientização da função do contador no controle de estoques de seu negócio para que o proprietário realize uma cobrança pelo serviço que é pago, porém não é desempenhado.

#### **Questão 5- De que forma é realizado o controle de estoques na sua empresa?**



Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

Com base nas informações coletadas a respeito da forma em que é realizado o controle dos estoques, 20% dos entrevistados admitiram não realizar nenhuma espécie de controle de estoques, havendo reclamações usuais decorrentes da falta de controle. Somente 10% dos empresários utilizam algum tipo de sistema de controle gerencial, que inclui o controle dos estoques.

Uma parcela expressiva representada por 70% dos entrevistados responderam que o controle é realizado por conferência visual, segundo eles, mesmo sabendo da importância que teria um sistema adequado para o controle dessa área, o fato da empresa ser individual e de pequeno porte, inviabiliza o investimento em sistemas para controle de estoques, com isso, tempestivamente realizam conferências visuais sobre o todo de seu armazenamento, para assim realizar as compras de acordo com o que definem como necessário para seu negócio.

De acordo com as informações analisadas, foi realizada uma conscientização do empresário para aprimorar o seu controle de estoques e gerar resultados positivos.

**Questão 6 – Com relação à reposição de estoques, em qual momento é realizado esse trabalho?**

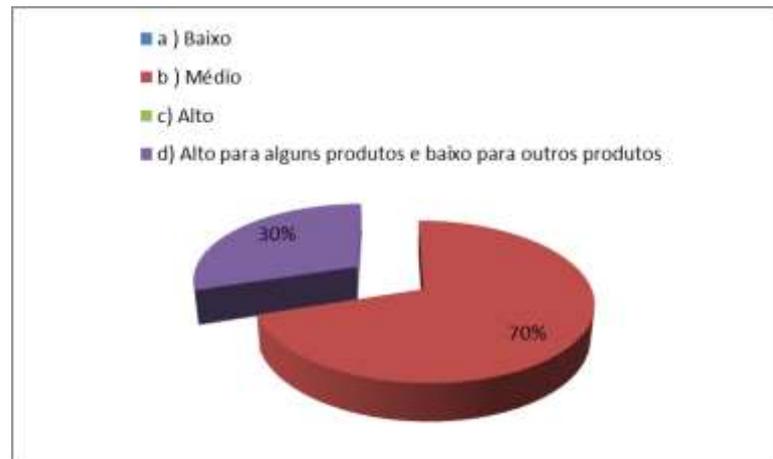


Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

No que diz respeito a reposição de estoques, foi consultado aos empresários em qual momento é realizado esse trabalho em seus negócios e 50% dos entrevistados responderam que, é efetuado a reposição em períodos pré-determinados sem necessariamente acabar o produto, justificaram que os representantes comerciais das distribuidoras de mercadorias fazem visitas em média duas vezes por semana, com isso podem realizar as compras antes que o produto acabe ou atinja um nível crítico.

40% dos entrevistados alegaram repor o estoque quando o mesmo atinge um determinado nível mínimo de segurança, ou seja, despreza algumas compras semanais pelo fato de ainda não ter atingido o nível estabelecido como mínimo, exceto em casos esporádicos em que seus fornecedores ofertam promoções. E 10% dos entrevistados disseram que realizam a reposição de seus estoques somente quando acaba o produto por completo, alegando dificuldade na sua armazenagem e manutenção, por isso não veem a necessidade de repor tempestivamente.

### Questão 7 – Como é classificado o giro de seu estoque?

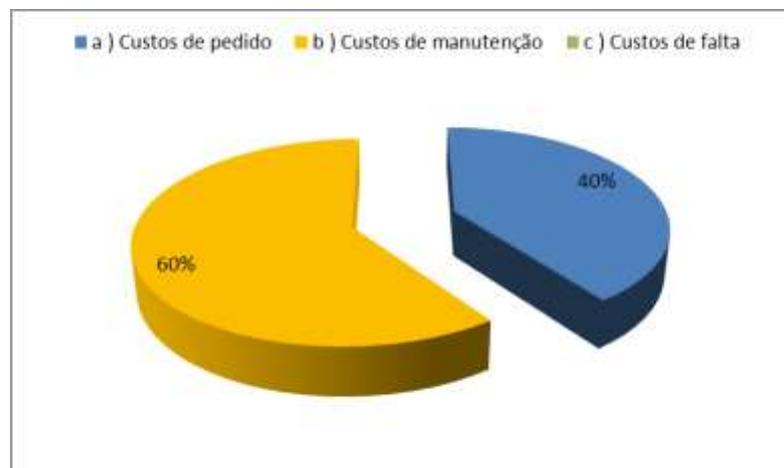


Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

Toda empresa do ramo comercial seja ela de grande ou pequeno porte, deve levar um fator em consideração conhecido como giro de estoque, que pode ser classificado em diversos níveis. Na pesquisa de campo foi questionado ao microempresário de Crixás qual o nível do seu giro de estoque e uma massa expressiva de 70% respondeu que o giro de seu estoque é considerado médio, justificando suas respostas pela demanda ser limitada proporcional ao público da cidade.

Já a outra parcela, correspondente a 30% dos entrevistados julgaram o giro de seus estoques como alto para alguns produtos e baixo para outros produtos, considerando o tipo de comércio avaliado que contém um mix de produtos e não se pode estabelecer o mesmo nível para todos, como é o caso dos supermercados e mercearias.

### Questão 8 – Quais os maiores custos incorridos no seu estoque?



Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

O custo é o principal redutor na apuração dos lucros de toda empresa, com isso, é válido salientar quais os principais custos envolvidos na atividade comercial das micro e pequenas empresas em Crixás, para que haja uma conscientização e se possível reestruturação do negócio a fim de reduzir os custos da organização.

Após o levantamento realizado com a amostra de pequenos empreendedores, constatou-se que 60% dos entrevistados alegam ter os custos de manutenção como maior influenciador em seus resultados, isso se deve ao fato da maioria dessas empresas trabalharem com produtos variados dentro no mesmo negócio e em sua grande parte perecíveis, ou seja, demandam uma mão de obra direta e ambientes adequados para manter tais produtos, logo, os custos de manutenção se tornam maiores que o próprio custo de pedido das mercadorias.

40% dos empresários questionados afirmam que o maior custo é o de pedido, pois não demanda de muita mão de obra e nem custos diretos adicionais envolvidos no processo de manutenção, tratando de mercadorias de fácil armazenagem e longas datas de validade, com isso, o principal custo é o valor desembolsado para a compra dos produtos.

**Questão 9 – Qual a principal dificuldade encontrada com a falta de um controle contábil efetivo no gerenciamento de seus estoques?**



Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

Como mencionado na questão anterior, os custos são fortes influenciadores dos resultados nos exercícios, e é por intermédio do controle de estoques que se faz a possibilidade de redução desses custos levando a maximização dos lucros. Foi questionado aos comerciantes da cidade de Crixás, qual a principal dificuldade encontrada com a falta de um controle contábil efetivo no gerenciamento de seus estoques, e 90% dos participantes responderam que o impacto negativo nos lucros por falta de gerenciamento é a pior dificuldade encontrada.

Os outros 10% responderam que o principal problema é a falta de controle da necessidade de reposição, ou seja, a ausência da ferramenta contábil gera desacordo na hora de efetuar a reposição de seus estoques, comprando sem necessidade certos produtos e deixando de comprar produtos que seriam necessários. Contudo, nota-se que a falta de um controle por meio da contabilidade nos estoques gera algum tipo de impacto negativo para as micro e pequenas empresas que foram objeto de estudo, ou seja, seria interessante reestruturar os negócios, entrando em acordo com o profissional responsável pela contabilidade para buscar uma maneira eficaz de controlar cada tipo de estoque.

**Questão 10 – Uma efetiva contabilidade dos estoques pode gerar melhorias nas vendas e nas compras estimulando a aquisição de produtos inovadores.**



Fonte: Pesquisa desenvolvida pelo autor

Para finalizar a pesquisa quantitativa sobre o estoque das micro e pequenas empresas na cidade de Crixás-GO, foi exposto uma afirmação para avaliar a posição dos empresários com relação a importância da contabilidade aplicada aos estoques de seus negócios. Constatou-se que 100% das opiniões são favoráveis ao uso efetivo dos serviços contábeis aplicados na gestão dos estoques, com a finalidade de gerar melhorias nas vendas e nas compras, trazendo estímulos para a aquisição de produtos inovadores para atender as necessidades do público dentro do município em questão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo pesquisar a utilização da contabilidade gerencial na gestão dos estoques em um grupo de micro e pequenas empresas do município de Crixás-GO, demonstrando a importância da aplicação dessa ferramenta de controle em cada negócio.

Como existe uma grande deficiência em controlar os estoques, para alcançar este objetivo foi elaborado um questionário para aplicação em uma amostra de dez micro empresas na cidade de Crixás, com os resultados obtidos foi identificado que a grande maioria das empresas deste porte que atuam no comércio varejista não apresentam um controle efetivo de seus estoques, por falta de utilização da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão.

Na pesquisa de campo realizada, foi possível verificar que a maioria dos negócios é totalmente gerenciada pelo proprietário do empreendimento. E mesmo julgando como de muita importância um controle efetivo de seus estoques, não adotam um sistema mais eficaz devido ao alto investimento comparado ao retorno financeiro obtido em empresas daquele porte.

A partir dos dados pesquisados, possibilita-se observar que ainda existem empresas que não realizam nenhuma espécie de controle de estoques, por falta de conhecimento da importância e grande parte das que fazem o controle a única forma utilizada é o controle visual. Levando em consideração também o fato de que, o serviço terceirizado de contabilidade não realiza uma análise constante do controle de estoques de seus clientes, agindo como meros intermediários entre Contribuinte e Governo.

Os empresários entrevistados em Crixás alegam ter diversos problemas pela falta de aplicação da contabilidade gerencial no controle de seus estoques, a ausência de um controle efetivo impacta negativamente no resultado de cada negócio, reduzindo a lucratividade e também deixando de realizar um controle da necessidade de reposição de mercadorias, que gera perda de qualidade nas vendas.

Com base no resultado dos questionários, realizou-se uma conscientização da importância da utilização da contabilidade gerencial como ferramenta de apoio no controle de todo o negócio, em especial no controle dos estoques, que se apresenta tão precário nas empresas entrevistadas. Com isso, espera-se uma mudança por parte dos gestores, trabalhando nas deficiências, para que haja efetividade nos pequenos empreendimentos de Crixás.

Fora o alcance dos objetivos, a pesquisa bibliográfica pôde revelar com a citação dos autores, que o controle adequado dos estoques por meio da contabilidade gerencial, leva diretamente a maximização dos ganhos obtidos pelas empresas, e também com a identificação

e mensuração adequada de cada custo em separado possibilita a redução dos mesmos, pois é possível trabalhar em cada deficiência e excessos encontrados dentro das organizações.

Conclui-se que, a aplicação da contabilidade gerencial no controle de estoques das micro e pequenas empresas, se torna um diferencial para o alcance das metas estabelecidas. E com a utilização dos princípios contábeis na principal deficiência deste tipo de negócio que são os estoques, é possível fazer com que os pequenos empreendedores possam evoluir, trazendo um diferencial para dentro do mercado competitivo no pequeno município de Crixás no estado de Goiás.

## 6. REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A et al. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo, SP, Brasil: Atlas, 2011.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimento/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookmen, 2006.

BRASIL. **Código Civil**, Lei 10.406, de 10 de Janeiro de 2002. 1º edição; São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

CAVAZANA, Aírton. BASTOS, Matheus dos Santos. MARQUES, Tayrine Cristiane. **Contabilidade Gerencial Como Ferramenta Para a Tomada de Decisão Nas Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://ojs.toledo.br/index.php/gestaoetecnologia/article/view/3007>>. Acesso dia 01/10/2019. 10:05:35.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 16 (R1) - Estoques**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47>>. Acesso dia 21/11/2019. 17:44:23.

CHAIN, Supply. **Gestão De Estoques Na Cadeia De Logística Integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Fabrine Schwanz. **A Lei Geral das MPE**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/a-lei-geral-das-mpe,07597640b34b6510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 25 abr. 2019. 19:00:33.

FENILI, Renato Ribeiro. **Gestão de Materiais**. 1. Ed. Brasília: ENAP, 2015.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Editora Ferreira, 2010.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019. 15:30:35.

GARCIA, Eduardo Saggioro et al. **Gestão de Estoques Otimizando a Logística e a Cadeia de Suprimentos**. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AvfRM51NLcQC&oi=fnd&pg=PA3&dq=gest%C3%A3o+de+estoques&ots=ZYcknF4NFw&sig=E\\_nkBnaGH7TLsb7JEFKK8b0AUWA#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AvfRM51NLcQC&oi=fnd&pg=PA3&dq=gest%C3%A3o+de+estoques&ots=ZYcknF4NFw&sig=E_nkBnaGH7TLsb7JEFKK8b0AUWA#v=onepage&q&f=true)>. Acesso em: 25 abr. 2019. 18:30:47.

IUDICIBUS, Sergio. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. SP, Brasil: Atlas, 2015.

KAUARK, Fabiana da Silva et al. **Metodologia da Pesquisa Um guia prático**. Disponível em: <  
<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019. 15:00:25.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP, Brasil: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo, SP, Brasil: Atlas, 2012.

NÉRICI, I. G. **Introdução à Supervisão Escolar**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1978.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro. **Contabilidade Tributária**. 4. ed. São Paulo, SP, Brasil: Saraiva, 2013.

OLIVEIRA, Luís Martins et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 14. ed. São Paulo, SP, Brasil: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Disponível em: <  
[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44956315/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DUNIVERSIDADE\\_FEDERAL\\_DE\\_GOIAS\\_CAMPUS\\_CAT.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190609%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4\\_request&X-Amz-Date=20190609T150153Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=8e1f42a970971b7565fcd882a10ea92ebda24ae7facd11c664934b3921c8b206](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44956315/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DUNIVERSIDADE_FEDERAL_DE_GOIAS_CAMPUS_CAT.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190609%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20190609T150153Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=8e1f42a970971b7565fcd882a10ea92ebda24ae7facd11c664934b3921c8b206)>. Acesso em: 07 jun. 2019. 16:45:25.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. 1. ed. Curitiba, PR, Brasil: IESDE Brasil, 2012.

PAOLESCHI, Bruno. **Estocagem e Armazenagem**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

REIS, Aline de Jesus. SILVA, Selma Leal. **A História da Contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247>>. Acesso dia 06/10/2019. 20:45:13.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SALES, Joanília Neide. JUSTO, Marinês Santana. **O Papel Da Contabilidade Gerencial Nas PMES (Pequenas E Médias Empresas): Um Estudo Nas Empresas De Calçados De Franca-SP**. Disponível em: <<https://www.intercostos.org/documentos/congreso-07/Trabajo114.pdf>>. Acesso dia 23:10:2019. 18:30:19.

SILVA, Kátia Beatriz Amaral. MADEIRA, Geová José. **Gestão de Estoques e Lucro da Empresa**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2402/>>. Acesso dia 23/10/2019. 17:44:56.

SILVA, Maurício Souza. ASSIS, Francisco Avelino. **A História da Contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=107364>>. Acesso dia 15/10/2019. 18:22:20.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WANKE, Peter. **Gestão De Estoques Na Cadeia De Suprimentos: Decisões E Modelos Quantitativos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. 1. ed. São Paulo, SP, Brasil: Editora Penso, 2016.